

Equipe cearense irá produzir vídeo sobre Marie Curie

Da Agência Funcap, por Silvio Mauro

O projeto “Videodocumentário Marie Curie: Uma Mulher Extraordinária”, elaborado pelo professor André Herzog, do Curso de Química da Universidade Estadual do Ceará (Uece), em parceria com o professor Edvaldo Siqueira, coordenador da equipe de audiovisual da Funcap e titular da Universidade de Fortaleza (Unifor), foi um dos 14 selecionados, na faixa de financiamento entre 50 e 100 mil reais, do edital Divulgação Científica para o Ano Internacional da Química, lançado pelo CNPq no segundo semestre do ano passado. O trabalho concorreu com propostas de todo o Brasil e foi um dos dois contemplados no Ceará (o outro projeto foi o de uma equipe da Universidade Federal do Ceará, campus do Cariri).

Com o financiamento, de cerca de 100 mil reais, será produzido um videodocumentário com duração entre 48 e 50 minutos - tempo aproximado dos programas exibidos na TV comercial, para facilitar a inserção do produto nesse meio comunicacional - sobre a vida da pesquisadora Marie Curie, uma das cientistas mais importantes do século XX, ganhadora de dois prêmios Nobel (um de Química e outro de Física) e responsável pela descoberta da radioatividade. A celebração do Ano Internacional de Química, em 2011, se dá pelo centenário do Nobel recebido por ela nessa área, em 1911.

De acordo com André Herzog, um dos principais motivadores para a elaboração do projeto foi a experiência adquirida com a produção de vídeos divulgação científica na célula de audiovisual da Funcap. Ele cita exemplos como o projeto Santo de Casa, que documentou a obra de pesquisadores cearenses, e o vídeo “O lugar onde nasce o dia”, sobre o Geopark Araripe, localizado na região do Cariri, entre outros. “O grande responsável pelo projeto é o Funcap Ciência, a iniciativa de divulgação científica de nossa fundação”, ressalta ele.

A expectativa é de que a produção do vídeo, com início previsto para fevereiro ou março próximos, leve um ano para ser concluída. O trabalho é ambicioso. Devem ser feitas visitas a países onde a pesquisadora viveu, como Polônia e França, e estão previstas inserções com atores, que irão reproduzir fases importantes da sua vida. “Não existem muitas imagens documentadas com a Marie Curie, por isso vamos ter de apelar para a

ficção e a ajuda da computação gráfica”, explica Edvaldo Siqueira.

A meta é fazer um documentário com informações de caráter universal, que possa ser exibido não só no Brasil. André Herzog adianta que um dos primeiros objetivos é distribuir o vídeo no país e em nações do Mercosul. Por isso, já deverão ser providenciadas legendas em espanhol. Mas também há o projeto de legendar o trabalho em inglês. “Queremos levar o vídeo para exibir em festivais internacionais de ciência”, acrescenta Edvaldo, lembrando que também fazem parte do público-alvo alunos de escolas públicas e participantes de foros de Química.

Além da vida de Marie Curie, o documentário irá mostrar a produção científica brasileira, tanto nas áreas ligadas à Química quanto nas relacionadas com pesquisas em energia nuclear, com locações em importantes instituições nacionais, como as centrais nucleares de Angra dos Reis e o Hospital Israelita Albert Einstein. Estão previstos conceitos como radioatividade, estrutura atômica e da matéria, Física e energia nuclear, energias limpas e renováveis e aplicações biomédicas como radioterapia e diagnóstico por imagem.

Para garantir o rigor científico do vídeo, a equipe irá contar com a consultoria de pesquisadores da Unifor, com a ajuda de colegas das universidades Federal do Ceará, Estadual do Norte Fluminense e Federal do Rio de Janeiro. André garante que um dos principais atributos considerados na escolha dos consultores foi a sensibilidade para que o conteúdo tenha, ao mesmo tempo, precisão



científica e informações de caráter pedagógico, acessíveis para estudantes e leigos interessados pelas áreas abordadas.

André Herzog afirma que o trabalho pode ser um importante passo para consolidar a atividade de divulgação científica no Ceará, iniciada pioneiramente por instituições como a Funcap e a Seara da Ciência, essa última vinculada à Universidade Federal do Ceará. Existe a ideia, por exemplo, de criar um núcleo de animação científica na Uece para a produção de vídeos curtos com informações sobre ciências.

Todas as etapas da produção do vídeo serão feitas no núcleo de audiovisual da Funcap. Para isso, será usada uma combinação da infraestrutura já existente com novos equipamentos adquiridos com o financiamento obtido no CNPq. Ambos os coordenadores do projeto ressaltam a importância da fundação para o projeto. “A estrutura de audiovisual da Funcap vai ser essencial”, conclui Edvaldo.

Saiba mais sobre Marie Curie

Marie Sklodowska Curie foi uma cientista cujo trabalho incentivou a pesquisa das aplicações do elemento rádio, o que resultou em avanços significativos na Física Nuclear e em aplicações biomédicas, principalmente em terapias contra o câncer. Suas descobertas lhe valeram a concessão de dois prêmios Nobel em ciências; em Física no ano de 1903, e Química em 1911.

O trabalho de Marie Curie foi fundamental para o entendimento não apenas do fenômeno da radioatividade mas para a posterior compreensão da

estrutura do núcleo atômico, da matéria e de formas até então desconhecidas de energia. Foi ela quem criou a expressão “radioatividade” e quem primeiro usou a radiação para fins terapêuticos ainda durante a Primeira Guerra Mundial. Por seu trabalho, tornou-se a primeira mulher a ser nomeada professora titular da Universidade de Paris.

Nos últimos anos de sua vida, Marie Curie, se dedicou à criação de instituições de pesquisa e de assistência de saúde, por meio da aplicação de diferentes formas de radiação, e à realização de inúmeras viagens internacionais com o objetivo de promover o intercâmbio cien-

tífico, a divulgação dos usos pacíficos da radiação e o levantamento de fundos para suas pesquisas.

Ironicamente, a pesquisadora faleceu de leucemia (câncer na medula óssea) em decorrência de anos de trabalho em contato com elementos radioativos, principalmente por causa da exposição prolongada ao rádio durante o longo período que dedicou ao seu isolamento e identificação. Em reconhecimento por sua trajetória extraordinária, ela foi a primeira mulher a ter os seus restos mortais depositados no Panthéon, a máxima expressão do reconhecimento da memória coletiva do povo da França.

Laboratório de Estudos Regionais será implantado em Sobral

Da Agência Funcap, por Kellyanne Pinheiro

Com o objetivo de elaborar e avaliar programas de geração de emprego e renda em atividades não-agrícolas, o curso de Ciências Econômicas, do campus da Universidade Federal do Ceará (UFC) de Sobral, irá instalar um Laboratório de Estudos Regionais (LER) na cidade. A iniciativa conta com o apoio da Funcap, que irá fornecer R\$ 28 mil para a compra de equipamentos e material bibliográfico.

Uma das metas da equipe que irá trabalhar no LER será contribuir com estudos que possam servir como referência para iniciativas orientadas a evitar o crescimento acelerado nas zonas urbanas e, por conseguinte, a expansão de favelas e problemas sociais. “Acreditamos que o laboratório servirá para avaliação, diagnóstico e formulação de políticas públicas para todo o Ceará”, afirma Jair Andrade, professor do curso de Ciências Econômicas e coordenador do laboratório.

Segundo, ele, a escolha de Sobral como sede se deu por três aspectos: a localização da cidade (um importante polo econômico do norte do Estado), por ela possuir várias políticas públicas já implementadas e por concentrar instalações da UFC – mais especificamente o curso de Economia, que dará o suporte em recursos humanos.



O acompanhamento dos agricultores e o apoio técnico serão realizados pelo projeto “Como fazer da agricultura familiar uma gestão sustentável de negócios: aspectos ambientais e gerenciais”, coordenado pela professora da UFC Alessandra Benevides (o trabalho foi tema de matéria na edição nº 151 do FCiência). Através dele, os agricultores serão orientados no gerenciamento do seu negócio, desde a produção até a comercialização do produto final.

O início da instalação do LER está previsto para fevereiro próximo e o prazo para a conclusão da primeira fase do trabalho, que é a análise de todas as comunidades e municípios da região Norte do Ceará, é de 12 meses. Jair afirma que os primeiros resultados das pesquisas realizadas no laboratório deverão sair em relatórios para a comunidade científica e outras entidades em até 24 meses.

A análise do trabalho será realizada por meio do desenvolvimento de um Modelo Econômico Computável do Ceará (MECC). “O MECC será desenvolvido para analisar de forma quantitativa os custos e benefícios das políticas formuladas, considerando um conjunto de possíveis cenários futuros”, explica.

Além de Jair Andrade, a equipe de pesquisadores do projeto do LER será composta pelos professores Francis Carlo Petterini Lourenço, Francisco José Silva Tabosa, Guilherme Diniz Irffi e Luiz Ivan de Melo Castelar e Ahmad Saeed Khan. O laboratório irá trabalhar em parceria com o Curso de Pós-Graduação em Economia e o Departamento de Economia Agrícola, ambos da UFC. Além do financiamento da Funcap, o projeto buscará outras fontes de recursos com o CNPq e a Capes.

Interesse do brasileiro por ciência cresce em quatro anos

Do site do Ministério da Ciência e Tecnologia

A percepção e o interesse da população brasileira pela ciência melhoraram significativamente nos últimos quatro anos. É o que revela a pesquisa “Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil”, realizada em 2010 com cerca de duas mil pessoas em várias regiões do País. A pesquisa nacional foi promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), com a colaboração da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), entre outras instituições, e executada pela empresa CP2 (Consultoria, Pesquisa e Planejamento Ltda).

O objetivo principal do trabalho foi fazer um levantamento do interesse, grau de informação, atitudes, visões e conhecimento que os brasileiros têm de Ciência e Tecnologia, tendo como público-alvo a população brasileira adulta, homens e mulheres e jovens com idade igual ou superior a 16 anos.

Em relação à enquete realizada em 2006, o percentual de pessoas muito interessadas em ciência passou de 41% para 65%, em 2010. Para o coordenador do estudo, que é também diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia do MCT, Ildeu Moreira, essa constatação é relevante porque mostra a continuidade do grande interesse pela ciência e tecnologia,

como foi verificado há quatro anos.

O professor Ildeu também destaca o tema meio ambiente como o mais citado por 83% dos entrevistados. “Está empatado com hoje com medicina e saúde, o que é uma característica única em relação a vários países do mundo”, ressalta.

O otimismo do brasileiro também está em alta, 82% consideram que a ciência trouxe mais benefícios para a sua vida. Em 1987, 52% diziam que a ciência brasileira estava atrasada e hoje 50% consideram que a situação é intermediária.

Para Ildeu de Castro, as políticas públicas ajudaram a ampliar esse conhecimento. Ele cita iniciativas como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e a Olimpíada Brasileira de Matemática nas escolas públicas, que tiveram aumento de participantes nos últimos anos, além da criação de mais museus e do reforço na divulgação.

Desafios

Apesar do aumento do interesse e do acesso à informação, por meio da televisão e da internet, a grande maioria dos brasileiros tem pouco conhecimento na área. No total, somente 15% das pessoas abordadas foram capazes de citar uma instituição científica importante no Brasil e poucos puderam indicar o nome de um cientista famoso.

“Isso significa que nós não estamos sabendo contar a história da ciência no Brasil, nem na escola e nem nos meios de comunicação. Então precisamos ter mais programas e de melhor qualidade na televisão no rádio, nos jornais, nos meios de comunicação em geral”, recomenda.

De acordo com o professor Ildeu, a presença da população nos espaços científicos (museus, jardins botânicos e centros de ciência) é pequena e desigual, apenas 8% se declararam visitar algum museu por ano. Ele compara o Brasil com a Europa, onde 20% das pessoas têm esse hábito.

“Mesmo assim isso melhorou muito no Brasil, em 2006, era 4%, dobrou. Significa que as políticas públicas do MCT, o que instituições fizeram e alguns estados apoiaram, em muitas iniciativas de museus de ciência, em atividades de divulgação da ciência surtiram efeito”, avalia.

Como metodologia, os pesquisadores usaram questionários com perguntas abertas e fechadas no período de 23 de junho a 6 de julho de 2010. Foram realizadas 2.016 entrevistas estratificadas quanto a sexo, idade, escolaridade, renda, região e moradia. A margem de erro é de 2%.

Confira os dados completos da enquete no link http://www.mct.gov.br/upd_blob/0214/214770.pdf

Estudantes de Geografia da Uece têm aula de campo em Itarema

Da assessoria de comunicação da Uece

Para estudar problemas que envolvam pessoas e ambiente de regiões e a organização do espaço que vem sendo construído e reconstruído a todo instante, muitas vezes em detrimento das reais necessidades de sua população, o curso de Geografia da Universidade Estadual do Ceará (Uece) transferiu, no último final de semana, a sua sala de aula, para o município de Itarema, região Norte do Estado, a 190 km de Fortaleza. É que um grupo de 27 estudantes do curso de Geografia, coordenado pelo professor Eudório Fernandes, seguiu na sexta-feira passada (07/01) para assistir a aula de campo, que envolve as disciplinas de Geografia, História e Biologia/Prática de Campo.

A programação a ser cumprida

pelo grupo consta de: palestra cultural sobre o município; visita a uma tribo indígena; visita a indústrias Monteiro Pescado, Monteiro Coco, ao Projeto Tamar; às Ruínas de Engenho Velho; Praia de Almofala; Festa Tradicional do Caranguejo; e debata na Rádio Liberdade de Itarema. Nessa emissora, os estudantes participam de um debate, ao vivo, com um historiador e estudioso da cidade, professor José de Fátima, que fundou um museu, dando-lhe o nome de Padre Aristides Andrade Sales, que além de ser uma figura conhecida na cidade, realizou benefícios em prol do desenvolvimento do município.

Os estudantes dispõem ainda

de uma programação acadêmica, no que se refere às redes geográficas do município, envolvendo todos os aspectos da vida local, como: O conhecimento da Administração Municipal de Itarema, quanto aos trabalhos de desenvolvimento sustentável; A percepção da realidade do espaço indígena; A observação dos projetos voltados para a preservação da natureza (animais e plantas); Reflexão sobre o trabalho do historiador e suas fontes históricas; e o desenvolvimento da consciência no que se relaciona aos aspectos sociais, políticos e econômicos, indústria; outros viés como, base econômica do município, produção agrícola e escoamento dessa produção.